

ACNUR BRASIL

RESPOSTA À COVID-19

SETEMBRO 2021



Refugiados e migrantes venezuelanos chegam ao Rondon 5 após sua inauguração

CONTEXTO OPERACIONAL

Em 31 de setembro, o Brasil atingiu um total de 21.427.073 casos confirmados e 596.749 mortes por COVID-19.

Em 3 de setembro, o Ministério das Relações Exteriores emitiu a Portaria N.24 que permite a concessão do visto temporário e da autorização de residência para fins de acolhida humanitária para nacionais afegãos, apátridas e pessoas afetadas pela situação de grave ou iminente instabilidade institucional, de grave violação de direitos humanos ou de direito internacional humanitário no Afeganistão. A decisão veio depois de o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) ter declarado, em dezembro de 2020, reconhecer uma situação de violação grave e generalizada dos direitos humanos no país, de acordo com a legislação nacional de proteção aos refugiados.

Nos dias 6 e 8 de setembro, foi realizada a reunião dos Comitês Nacionais de Refugiados (CONARES) dos Estados Membros e Países Associados do MERCOSUL, por meio da modalidade de videoconferência. O encontro foi organizado durante a Presidência Pro Tempore do Brasil, que ocorre ao longo do segundo semestre de 2021. O próximo encontro está programado para ocorrer no dia 5 de outubro de 2021.

No dia 14 de setembro, ocorreu a eleição do presidente e do vice-presidente da Comissão Mista Permanente sobre Migrações Internacionais e Refugiados (CMMIR). Foi eleito para a presidência o senador Paulo Paim (PT-RS) e, como vice, a deputada Bruna Furlan (PSDB-SP), enquanto Túlio Gadelha, deputado pelo PDT de Pernambuco, será relator da comissão.

No mesmo dia, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), órgão do sistema judiciário brasileiro, emitiu uma recomendação não vinculante orientando juízes federais a observar as normas de direitos humanos estabelecidas nos tratados internacionais e na Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951 no julgamento de casos que possam levar à deportação, expulsão ou repatriação para o país de origem de refugiados ou migrantes, especialmente aqueles que lidam com a restrição excepcional e temporária à entrada de estrangeiros no país durante a pandemia de COVID-19.

PRINCIPAIS RISCOS E LACUNAS

Acesso ao território e refúgio: Mesmo com a flexibilização da fronteira no lado brasileiro, o lado venezuelano da fronteira continua formalmente fechado, resultando em maiores riscos de proteção, como abuso e exploração, já que muitas pessoas não têm outra opção a não ser continuar a cruzar irregularmente para o Brasil em condições muito vulneráveis. Além disso, os esforços realizados pelas autoridades

brasileiras para aumentar a capacidade de emitir documentação e conduzir controles sanitários são superados pelo número crescente de recém-chegados, resultando em milhares de indivíduos à espera de sua documentação, com uma parcela muito significativa vivendo em situação de rua e impossibilitada de se mover internamente pelo Brasil para além de Pacaraima.

Acesso a assistência humanitária: Com o influxo de refugiados e migrantes venezuelanos, as estruturas socioeconômicas de cidades fronteiriças como Pacaraima e Boa Vista estão sofrendo pressão adicional. A capacidade dos abrigos da Operação Acolhida, embora recentemente ampliada, precisa estar vinculada aos esforços contínuos de registro e documentação, juntamente com oportunidades de realocação para outras cidades no Brasil.

RESPOSTA DO ACNUR

Fortalecendo o abrigamento e reforçando as respostas locais de saúde

Abrigo: Em setembro, 1,581 refugiados e migrantes foram alocados nos abrigos da Operação Acolhida em Roraima. No total, 8,641 venezuelanos estão residindo em 15 abrigos, incluindo 5 abrigos indígenas e um Centro de Trânsito (BV8), em Roraima.

No dia 1 de setembro foi inaugurada uma nova cozinha no abrigo Pintolândia, fruto da parceria entre o ACNUR e a FUPAD (Fundação Pan-Americana para o Desenvolvimento), que visa melhorar as condições dos abrigos indígenas em Roraima. A iniciativa foi realizada após consulta à comunidade indígena abrigada e resultou na reforma das estruturas existentes de fogões a lenha e na construção de alguns novos, disponibilizando um total de 14 fogões para a comunidade preparar suas próprias refeições.

No dia 3 de setembro, o ACNUR participou de um seminário organizado pela Fundação Papa João XXIII - FUNPAPA sobre indígenas Warao e sua religião voltado à equipe técnica que trabalha no abrigo municipal de Belém. O objetivo era que a equipe se familiarizasse melhor com a cultura indígena Warao e, assim, aumentasse sua capacidade de resposta.

No dia 29 de setembro, um novo abrigo - Rondon 5 - foi inaugurado, recebendo 150 refugiados e migrantes venezuelanos que foram realocados do Rondon 2. Como o novo local da Operação Acolhida para atividades de realocação no contexto de interiorização, o abrigo inicialmente está recebendo até 500 pessoas e em breve estará pronto para operar com capacidade total de até 1,000 pessoas.

No contexto do mapeamento de proteção do ACNUR para identificar refugiados e migrantes em situação de vulnerabilidade no Espaço de Apoio da Rodoviária de Manaus (PRA), 25 pessoas foram acomodadas nos abrigos municipais de Manaus no mês de setembro.

Distribuição de alimentos e itens não-alimentares (NFIs): Em setembro, o ACNUR entregou 1,592 bolsas, 2.579 kits de limpeza familiar, 5.713 kits de higiene familiar e individual, 1.047 capas de colchão impermeáveis, 1.936 pacotes de fraldas, 385 garrafas de água, 387 baldes e 129 lâmpadas solares para apoiar refugiados e migrantes abrigados em Roraima. A assistência básica prestada a refugiados venezuelanos e migrantes em situação de vulnerabilidade continua a ser fundamental para garantir melhores condições de acolhimento nas regiões do norte do Brasil.

Além disso, o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) distribuiu 220 lâmpadas solares, doadas pelo ACNUR, a grupos indígenas residentes no município de Santarém, e outras 160 serão distribuídas em outubro. As lâmpadas ajudarão as comunidades a terem acesso à luz durante a noite e contribuirão para a convivência pacífica entre índios brasileiros e Warao que vivem no estado do Pará.



Garantindo proteção e apoiando processos de integração

Integração: Até o momento, 12,178 refugiados e migrantes foram realocados voluntariamente dos estados do Amazonas e Roraima para outras partes do Brasil de ônibus ou avião pela modalidade institucional.

Em setembro, 38 mulheres concluíram as duas últimas aulas da 6ª edição do projeto “Empoderando Refugiadas”. Atualmente, as participantes estão abrigadas no Rondon 2 e em Pricumã, com este último local abrigando as mulheres beneficiadas pelo curso com deficiência ou responsáveis por familiares com deficiência, e em breve estarão prontas para participar de entrevistas de emprego com as empresas parceiras do projeto.

No dia 3 de setembro, foi finalizada a fase capacitação do primeiro grupo do projeto “Novo Caminhar”. O treinamento cobriu planejamento financeiro, gestão do orçamento familiar, convivência pacífica e acesso a serviços públicos para 21 famílias que estão deixando os abrigos para morar em casas alugadas. As famílias também receberam a primeira das três parcelas de apoio financeiro (CBI) para moradia e serão acompanhadas nos próximos meses para garantir uma transição segura para esta nova etapa de autossuficiência.

Em 17 de setembro, o SJMR em parceria com o ACNUR entregou 14 kits de iniciação para empreendedores venezuelanos para apoiar seus pequenos negócios. Os beneficiários continuarão contando com o apoio do SJMR nos próximos três meses com acompanhamento de seu pequeno negócio e encaminhamento para serviços complementares, como aulas de empreendedorismo e acesso a programas de capital semente. Cinco das pequenas empresas apoiadas nesta ocasião foram iniciativas verdes parte do projeto “Green Jobs” do ACNUR, que promove o acesso a empregos de economia verde e apoia empreendedores com negócios sustentáveis.



No dia 27 de setembro, o ACNUR, em parceria com o SENAC, passou a oferecer aulas de português para a população abrigada. Ao todo, 180 pessoas irão frequentar estes cursos em 11 diferentes abrigos de Boa Vista por um período de seis semanas, ao final das quais receberão uma certificação em Português Básico. Paralelamente, outros 15 indígenas venezuelanos estão inscritos nas aulas no abrigo Janokoida em Pacaraima.

Em setembro, o ACNUR forneceu assistência financeira por meio de CBI a 636 famílias (2,097 indivíduos), 97% delas com nacionalidade venezuelana. Além disso, de 20 a 22 de setembro, a equipe de CBI do ACNUR conduziu uma missão a Boa Vista para revisar a implementação de intervenções CBI, bem como para se reunir com as principais organizações que trabalham localmente com transferências de dinheiro para entender as lacunas de coordenação e potenciais parcerias que poderiam ser fortalecidas por meio do grupo técnico local.

Proteção: Em setembro, 2,176 refugiados e migrantes contataram a linha de proteção do ACNUR em Manaus para questões relacionadas ao acesso à documentação, material de apoio urgente, assistência financeira e outras questões de proteção.

No dia 1 de setembro, o ACNUR participou do primeiro dia do projeto “Transformando Vidas”, implementado pelo parceiro SJMR, para reunir mulheres trans que praticam sexo por sobrevivência em atividades de prevenção e resposta à VBG, direitos das mulheres e LGBTQIA+. No total, 27 refugiadas e migrantes de Boa Vista participaram de uma sessão informativa sobre diversidade, gênero, sexualidade e direitos no Brasil. No dia 7 de setembro, o ACNUR participou de outra sessão do projeto, na Cáritas Diocesana de Roraima, onde 25 refugiados e migrantes falaram sobre suas preocupações sobre sexualidade e técnicas de autocuidado.

O ACNUR e o UNFPA ofereceram quatro treinamentos sobre proteção contra exploração e abuso sexual (PSEA) e assédio sexual (SH) ao novo contingente militar da Operação Acolhida em Roraima. No total, participaram 88 homens e 12 mulheres.

Em São Paulo, o ACNUR realizou dois treinamentos em Direito Internacional dos Refugiados e Direitos Humanos para a equipe da Polícia Federal que atende diretamente pessoas não admitidas e pedidos de refúgio no Aeroporto Internacional de Guarulhos. Organizações da sociedade civil, Defensoria Pública da União e Assistência Social do Município de Guarulhos estiveram presentes para contribuir com a discussão.

Nos dias 28 e 29 de setembro ocorreu o XII Seminário Nacional da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM), onde se discutiu o tema “Proteção de Refugiados no Contexto da Pandemia”. O evento foi organizado pelas Universidades UFES, UFSM, UFRGS e UFU, com apoio do ACNUR, e contou com o lançamento do Relatório

Anual da CSVM 2021, quatro mesas temáticas e a participação de pesquisadores brasileiros e refugiados. O evento foi **gravado** e contou com um público de mais de 200 pessoas.

Documentação e registro: Em setembro, 5,941 pessoas receberam autorizações de entrada pela Polícia Federal no estado fronteiriço de Roraima e tiveram acesso à documentação (procedimentos de refúgio e autorizações de residência migratória para pessoas afetadas pela situação da Venezuela), totalizando 19,118 pessoas desde a operacionalização da Portaria 655, em 25 de junho.

Em setembro, em Boa Vista e Pacaraima, o ACNUR e parceiros cadastraram no proGres v4 1,125 pessoas e geraram 927 carteirinhas de acesso a abrigos. Os números refletem os esforços de registro visando as pessoas de interesse apoiadas por meio de alocação de abrigos, assistência CBI ou incluídos na estratégia de realocação voluntária promovida pelo governo federal. Além disso, o ACNUR em parceria com a AVSI apoiou a documentação de 667 pessoas nos Centros de Recepção e Documentação (PITrig) de Boa Vista e Pacaraima.

Quanto a Manaus, o ACNUR encaminhou 1,056 requerentes de refúgio e 60 refugiados para documentação durante o mês de setembro.

Ainda neste mês, o ACNUR deu início à implementação de um fluxo de documentação na cidade de Tabatinga, na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia. Em coordenação com a Cáritas local e outros atores, o ACNUR apoia remotamente os procedimentos de pré-documentação dos casos identificados (principalmente venezuelanos, mas também de outras nacionalidades), e faz o encaminhamento direto para a Polícia Federal em Tabatinga, para garantir o acesso ao território e expandir ainda mais as capacidades locais dos principais atores da cidade.

Lançamento do projeto “I Know My Rights”

Em 20 de setembro, o ACNUR juntamente com a organização I Know My Rights (IKMR) lançou o projeto digital #RefuTeen para jovens refugiados e migrantes. O evento, transmitido no YouTube, apresentou uma visão geral dos objetivos, metodologia e cronograma do projeto. Ao todo, 20 jovens refugiados e migrantes residentes no Brasil, com idades entre 12 e 18 anos, foram selecionados para participar da iniciativa que promove o acesso a conhecimentos e técnicas de conteúdo nas redes sociais na perspectiva dos direitos humanos.

Contato:

Chiara Orsini – Associate Reporting Officer (orsini@unhcr.org)

Vivianne Barbosa – Senior Reporting Assistant (barbosas@unhcr.org)

Parceiros do ACNUR no Brasil – UNHCR partners in Brazil



UNHCR, the UN Refugee Agency, is grateful for the support of:
 O ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados, agradece o apoio de:



With the support of the following organizations and private sector partners:
 Com o apoio das seguintes organizações e parceiros da iniciativa privada:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.